RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 23 de Novembro de 2026

Rivaldo diz que não conhecia irmãos Brazão e que Lessa citou seu nome por desejo de vingança

CASO MARIELLE

G1

O ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro Rivaldo Barbosa disse em depoimento à Polícia Federal nesta segunda-feira (3) que não conhece os irmãos Brazão e que não participou de nenhuma trama para matar a vereadora Marielle Franco (PSOL).

Rivaldo afirmou ainda que Ronnie Lessa o implicou na investigação com o objetivo de se vingar por ter sido preso, segundo fontes que acompanham o caso.

O depoimento de Rivaldo foi marcado após determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, e depois de o delegado escrever um bilhete, na cadeia, implorando para ser ouvido pela PF.

O ex-chefe da Polícia Civil foi preso em 24 de março, no Rio de Janeiro e enviado no mesmo dia para a Penitenciária Federal de Brasília. Ele é suspeito de planejar o crime e de atrapalhar o andamento das investigações.

O deputado federal Chiquinho Brazão e o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), Domingos Brazão, também foram presos naquele dia.

Os irmãos Brazão são suspeitos de serem os mandantes do assassinato da ex-vereadora e do motorista Anderson Gomes.

Tanto Rivaldo quanto os irmãos Brazão foram citados por Ronnie Lessa, suspeito de ser o autor dos disparos contra Mariellle, em delação premiada homologada pelo STF em março.

Lessa disse em delação que Rivaldo atuou para tentar proteger ele e os irmãos Brazão da investigação depois do assassinato.

"Falaram o tempo todo que o Rivaldo estava vendo, que o Rivaldo já está redirecionando e virando o canhão para outro lado, que ele teria de qualquer forma que resolver isso, que já tinha recebido pra isso no ano passado, no ano anterior, ele foi bem claro com isso: 'ele já recebeu desde o ano passado, ele vai ter que dar um jeito nisso'. Então, ali, o clima já estava um pouco mais tenso, a ponto até mesmo na forma de falar", relatou Lessa.

Ascensão um dia antes do assassinato

Rivaldo Barbosa se tornou chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro um dia antes do assassinato de Marielle e Anderson.

No dia seguinte ao assassinato, Rivaldo nomeou o delegado Giniton Lajes para comandar a Delegacia de Homicídios.

No relatório da investigação, a Polícia Federal afirma que a escolha de um homem de confiança serviu para que os trabalhos de sabotagem se iniciassem no momento mais sensível da apuração do crime.

Os investigadores dizem ainda que Rivaldo e o delegado escolhido por ele só prenderam os executores por pressão imposta pela sociedade e pela mídia — e para preservar os autores intelectuais.

A defesa de Giniton Lajes chamou a acusação contra ele de "infâmia grosseira". Disse que ele é o responsável por descobrir a autoria do crime e não a Polícia Federal.